

Ministério da Cultura apresenta  
Banco do Brasil apresenta e patrocina

CCBB  
EDUCATIVO

# Walter Firmo

no verbo do silêncio a síntese do grito



# Walter Firmo

no verbo do silêncio a síntese do grito

Antigamente eram comuns jogos de cartões postais impressos em cartelas sanfonadas. Buscamos inspiração nesse formato para criar essa peça gráfica que pode ser transformada em oito postais. Que memórias guardamos das exposições que visitamos? Do centro cultural para sua casa, os postais permitem levar um pedacinho da mostra com você. Bom trajeto!

CCBB Educativo



**Capa**

**Praia de Piatã,**  
Salvador, BA, 2002,  
Acervo Instituto Moreira Salles/  
Coleção Walter Firmo



**1**

**Festa do Divino,**  
Serro, MG c.1990  
Acervo Instituto Moreira Salles/  
Coleção Walter Firmo



**2**

**Praia da Macumba,**  
Rio de Janeiro, RJ, 1994  
Acervo Instituto Moreira Salles/  
Coleção Walter Firmo



**3**

**Tio de Walter Firmo**  
**(Daniel Baptista),**

Loirá, PA, 1970  
Acervo Instituto Moreira Salles/  
Coleção Walter Firmo



**4**

**Carnaval,**

Rio de Janeiro, RJ, 1985  
Acervo Instituto Moreira Salles/  
Coleção Walter Firmo



**5**

**Clementina de Jesus**  
**durante peça Rosa de Ouro,**

Rio de Janeiro, RJ, c. 1962  
Acervo Instituto Moreira Salles/  
Coleção Walter Firmo



**6**

**Noiva na favela de Alagados,**

Salvador, BA, 2002  
Acervo Instituto Moreira Salles/  
Coleção Walter Firmo



**7**

**Missa no povoado de Iauaretê,**

Alto Rio Negro, AM, 1963  
Acervo Instituto Moreira Salles/  
Coleção Walter Firmo



**8**

**Família na Rodoviária**

de Petrópolis, RJ, c. 1990  
Acervo Instituto Moreira Salles/  
Coleção Walter Firmo



1 Walter Firmo (1937) tirou sua primeira fotografia na estrada Presidente Dutra, quando tinha 15 anos e estava viajando de ônibus com sua mãe. **“Atravessei a estrada divisando uma paisagem, nuvens, um lago e, enfim, fiz a foto.”** O jovem tinha uma certeza: queria ser fotógrafo! Sua primeira câmera, uma Rolleiflex, foi presente do pai, um fuzileiro naval, que a trouxe da Alemanha. Aos 18, começou a fotografar para o diário *Última Hora* e depois para o *Jornal do Brasil*. Quando, nos anos 1960, era correspondente da revista *Manchete*, em Nova York, seu editor recebeu um fax de um colega, jornalista brasileiro, contestando sua escolha para a função em detrimento de um jornalista branco. Esse episódio impactou não só o foco das lentes de Firmo, como também sua identidade. Ele deixou o cabelo crescer em um penteado *black power*, **descobriu a urgência de incorporar uma visão política e passou a retratar a beleza da negritude.**

Nesta foto, como em tantas outras, a lente foca em uma pessoa negra: uma menina em frente a um manto da festa do Divino Espírito Santo. A criança não está no centro da obra, como nos retratos tradicionais, mas seu vestido liso e claro atrai nossa atenção. Walter Firmo diz que o olhar da menina o impactou. A composição tem pesos diferentes: à esquerda, a figura humana, e à direita, um vazio preenchido pela exuberância das flores. O manto ricamente bordado também contrasta com o piso de cimento.



**2** Uma marca de Walter Firmo é que ele “dirige” suas fotos. Ele se remete a uma tradição que remonta ao Renascimento, quando pintores compunham uma cena e a representavam na tela como se essa cena estivesse sendo vivida em um palco. Esse modo de pintar era uma forma encontrada de contar as passagens bíblicas. De modo semelhante, Firmo “pinta” as fotografias, posicionando as pessoas, e faz uso de seus gestos, roupas e elementos, como luz, cores, contrastes e linhas horizontais, verticais, diagonais, retas ou curvas.

Nesta imagem, o horizonte se encontra logo abaixo da metade da obra, e uma faixa muito estreita de mar separa o intenso azul do céu e a areia branca. Essa posição da linha do horizonte é usada no cinema para dar a sensação do observador dentro da obra. A postura das mulheres projeta nosso olhar em direção ao oceano Atlântico. Os ombros caídos da mulher à frente, a mão na cintura da segunda...

#### **O que os corpos nos contam dessa cena?**

Elas vestem roupas tradicionais usadas nos terreiros. Firmo aborda com frequência as **manifestações culturais e a religiosidade afro-brasileira.**

**3** Os pais de Walter Firmo eram paraenses. A mãe nasceu em Belém, de família branca com origem portuguesa e da classe média. O pai, negro e ribeirinho, nasceu em uma casa de palafita à beira do rio Amazonas, em Monte Alegre. Aos 17 anos, seu pai o levou para conhecer a região para onde Firmo voltou muitas vezes.

Na fotografia que fez de seu tio, Firmo o retrata descansando em uma cadeira de balanço de origem europeia em uma moradia típica do Brasil amazônico. O piso é de tábuas, e as paredes de palha são presas com sarrafos de madeira. Nessas casas, a palha protege do vento e da chuva, enquanto deixa entrar uma brisa refrescante nos dias mais quentes. Muitas vezes um grande cômodo tem a função de sala de estar, cozinha e até de quarto.

Os objetos da cena contribuem na narrativa. O remo, muito utilizado em rabetas, pequenas embarcações usadas pelos povos ribeirinhos do Amazonas, está encostado na imagem devocional do Sagrado Coração de Jesus. Um chapéu de palha parece ter rolando no chão, e imagens impressas e desbotadas fixadas na parede lembram folhas de calendário. As ripas de madeira são usadas para sustentar os objetos, como os quatro facões. Tirada em preto e branco, a foto tem o claro /escuro que enfatiza os contrastes, as linhas horizontais dos sarrafos de madeira e as sombras da palha da parede. Temos a sensação de que o tempo está suspenso.

Firmo conta que, para ele, existem três tipos de fotógrafo: o **“ladrão, rápido, que desenvolve uma relação momentânea com a foto”**; o **“engenheiro, que idealiza e transforma sua foto em significado”**; e o **“silencioso, que foca em seu enquadramento e faz o desorganizado e rápido soar perfeito”**. Firmo seria a mistura dos dois últimos.





**4** “O Brasil é um desvario de cor. É ornamento, é febril, alucina. Fazer fotografia brasileira é tirar partido desse patrimônio.” (Walter Firmo]

Ao invés de mostrar o desfile e a glória dos carros alegóricos, o brilho das fantasias e a maestria dos passistas, ou ainda os grandes destaques de gente famosa, Firmo exhibe outro lado do Carnaval. Um dos melhores momentos da festa popular carioca não ocorre na avenida, mas nos trens, no metrô, no transporte urbano onde os brincantes se encontram. A foto constrói uma narrativa visual, fazendo parte de uma sequência em que as mulheres descem as escadarias da estação de trem e são acompanhadas pelo fotógrafo durante a viagem.

Mescladas a outros cidadãos trajando roupas do dia a dia, elas aparecem sem o *glamour* das luzes da avenida, longe do ritmo da bateria e distante dos aplausos da arquibancada. Pode parecer que algo do encanto do Carnaval se desfaz em contraste com a realidade do cotidiano, mas eis que algo acontece. O vestido das sambistas parece emanar uma luz que ilumina o restante das imagens.

Como nas obras do Barroco, Firmo trabalha com a figura de linguagem da antítese: oposições como dia/noite, alegria/tristeza, luz/escuridão, assim como vemos na pintura de Caravaggio, ou mesmo na música de Bach.

**5** **Clementina de Jesus** foi uma das musas de Firmo, que direcionou sua lente para as matriarcas negras. Ele diz que sua fotografia pretende expressar **“orgulho, altivez e dignidade aos negros”**.

Neta de escravizados, a cantora nasceu em 1901, no Rio de Janeiro, filha de um mestre de capoeira e violeiro. Desde cedo, participou de grandes transformações no samba carioca, incorporando a tradição oral do seu povo, como as cantigas dos pontos de jongo, o samba de partido-alto (do início do século XX), as músicas dos desfiles das escolas na Praça 11 (dos anos 1920 a 1940). Em toda essa época, trabalhou como empregada doméstica.

Tornou-se cantora profissional tardiamente, após ver reconhecido o timbre incomum de sua voz grave. Foi parceira de Pixinguinha, Caetano Veloso, Paulinho da Viola, Clara Nunes, Dona Ivone Lara, João Bosco e Milton Nascimento. Heitor dos Prazeres e Walter Firmo também eram seus amigos.

Através de um ângulo singular, que também compreende um público predominantemente branco, Firmo compõe nessa foto uma imagem com a cantora ao centro de braços abertos, com uma luz direta sobre seu vestido branco. Mesmo sem dirigir a foto, apreende toda sua teatralidade. Tanto no gesto quanto na iluminação, parece suspender o tempo da expressão da cantora diante de uma plateia extasiada.





**6** Visitando Salvador, em 2002, Walter Firmo conversou com uma senhora que contou, nostálgica, que havia guardado, por toda a vida, seu vestido de noiva. Ao ouvir a avó, a neta resolveu experimentar o vestido, e Firmo pediu para fotografá-la. O resultado desse ensaio mostra a beleza da sombra longilínea das pernas da jovem vistas pela passagem da luz através da saia branca e comprida. Compondo a cena, as casas sobre palafitas, duplicadas pelas águas, tão características da Favela dos Alagados. Uma das casas iluminada pela luz do sol se colore de dourado. Um pequeno detalhe vermelho em uma peça de roupa pendurada conversa com os botões das rosas vermelhas do buquê. Tons de azul, das águas e do céu, emolduram a cena. Ainda contra a luz, vemos uma trama de linhas que se cruzam para sustentar as casas e linhas diagonais da composição que tiram o equilíbrio da cena.

Em uma crítica social, o fotógrafo fala da imagem da propaganda que costuma ter como cenário a riqueza e a perfeição em contraponto com a noiva

de Alagados, que tem ao fundo a precariedade das moradias, em um Brasil tão desigual. Ao invés de estetizar a pobreza, Firmo dá dignidade ao sonho e ao futuro da jovem, sem falsear a realidade onde ela e a avó vivem.

Desde cedo, ele entendeu não haver uma identidade, mas narrativas sobre ela. E **rejeitou os estereótipos** (imagens preconcebidas convencionais) **daquilo que seriam “tipos brasileiros”, para buscar múltiplas visões do que seria nossa nação.**

**Walter Firmo é considerado um grande colorista.** O termo é utilizado para caracterizar pintores que davam duas características às suas obras: intensidade expressiva e cores fortes – como o barroco Rubens ou o romântico Delacroix. Na fotografia e no cinema, até os anos 1960, raramente se utilizava cor em temas “sérios”, reservando-a para o cinema de entretenimento ou a foto publicitária. Firmo nunca deixou de fotografar em preto e branco, mas tem grande domínio da cor e da luz tropical.

**7** Nesse registro de uma missa no povoado de lauretê, Firmo nos abre a porta de uma pequena igreja e nos revela um momento solene. Na composição, a suave relação entre luz e sombra nos ajuda na leitura desse instante de conexão com o Divino. Pela janela, à direita, uma “luz estourada” cria uma iluminação quase irreal em contraposição com a parte da sombra no canto superior esquerdo. Nesta prece coletiva, as dobras dos véus e as estampas dos vestidos distinguem as mulheres de costas – flores miúdas, risquinhos, flores mais graúdas – ali está um pouco do Brasil.

Poderíamos dizer que a imagem nos sugere um ritmo, sensação ocasionada pela composição com os pés descalços e as faixas dos vestidos. A linha horizontal comprida da madeira divide os planos da fotografia, sendo um segundo elemento na composição dessa imagem.

**Nesses 70 anos, Walter Firmo fotografou o povo nas cinco regiões brasileiras, mas tem uma relação paterna com a Amazônia.** Esta foto faz parte de uma reportagem sobre a região realizada pelo *Jornal do Brasil*. A viagem ocorreu em 1963 e foi publicada em 1964. Com ela, Firmo ganha o importante Prêmio Esso de jornalismo. O registro faz parte de uma série de reportagens intitulada “100 dias na Amazônia de ninguém”.





8 Uma das primeiras figuras negras representadas na História da Arte Brasileira é a Nossa Senhora da Conceição, no teto da igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, pintada no século XVIII pelo mestre Ataíde. Esse registro é uma exceção. No século XIX, as pessoas negras eram retratadas porque havia interesse em registrar seus hábitos, seus corpos e suas roupas, como fez o francês Jean-Baptiste Debret. Mesmo no Modernismo, pessoas negras eram muitas vezes personificadas como brasileiros idealizados ou, novamente, devido à sua força de trabalho.

Uma das fotos mais importantes da exposição dialoga com o ativismo visual de Firmo. É o caso de sua **"Madonna Negra"**, que de um lado reporta às madonas europeias, mas de outro afirma uma **madona inserida em nosso contexto brasileiro**. Rara no imaginário nacional, a retratação de uma família negra em um momento afetuosos e feliz. A luz e as cores em volta da família parecem criar uma aura em torno dela. Firmo concentra o foco no casal

com o bebê e desfoca o fundo, que, no entanto, se conecta ao primeiro plano, por meio da repetição de cores, em especial o amarelo e o vermelho.

Num primeiro momento, a mesa à esquerda chama nossa atenção, e, em seguida, sua principal diagonal conduz nosso olhar para o rosto do menino, movimento que é reforçado pelas linhas da roupa da mulher. Sobre o bebê, repousa o olhar dos pais. Além disso, há diversas linhas diagonais na composição que atraem nossa atenção para a família, como aquelas do balcão e das prateleiras. Tudo isso nos leva a nos concentrarmos no carinho e na devoção dos pais ao menino.

Janaina Damaceno Gomes, curadora da exposição, diz que **"mais do que uma memória da nação, o trabalho de Firmo faz parte de um arquivo fotográfico da diáspora", que se constitui enquanto patrimônio da história negra global**". Cada uma de suas fotografias conta uma história diferente, particular, dos sujeitos que vivem inseridos na sociedade de hoje.

## Centro Cultural Banco do Brasil

Rua Primeiro de Março, 66, Centro, Rio de Janeiro - RJ

**Informações :** (21) 3808-2020 | ccbbrio@bb.com.br

**Horário de Funcionamento:** Segundas e de quarta a sábado: 9h às 21h.

Terças: fechado. Domingos: 9h às 20h. Entrada Gratuita

**Agendamento de grupos:** agendamento.rj@programaccbbeducativo.com.br

**Central de Atendimento BB:** 4004-0001 ou 0800-729-0001

**SAC:** 0800-729-0722 **Deficiente auditivo ou de fala:** 0800-729-0088

**Facebook:** /ccbb.rj | **Twitter:** @ccbb\_rj | **Instagram:** @ccbbrij

[www.bb.com.br/cultura](http://www.bb.com.br/cultura)



Lei de Incentivo à  
**CULTURA**

Educativo

**SAPOTI**<sup>Cur</sup>

## Exposição

**Realização:** Centro Cultural Banco do Brasil

**Patrocínio:** Banco do Brasil

**Organização:** Instituto Moreira Sales

**Produção:** Tisara Arte

## Programa Educativo

**Realização:** Ministério da Cultura e

Centro Cultural Banco do Brasil

**Patrocínio:** Banco do Brasil

**Produção:** Sapoti

## Material Educativo

**Pesquisa e Redação:** Alexandre Diniz,  
Daniela Chindler e Vera Pugliese

**Colaboração:** Bruna Lustosa e Martina Rangel

**Revisão de Conteúdo:** Janaína Damaceno

**Revisão:** Sol Mendonça

**Produção Editorial:** Martina Rangel

**Design Gráfico:** Gabriel Victal

Realização



MINISTÉRIO DA  
**CULTURA**

